

## A relação entre nomes gerais e pronomes indefinidos na fala mineira

### *The relationship between general nouns and indefinite pronouns in the Minas Gerais dialect*

Fernanda Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre os nomes gerais *coisa*, *negócio*, *trem*, *cara*, *pessoa* e *indivíduo* e os pronomes indefinidos *algo*, *alguém*, *nada* e *ninguém* no português brasileiro. *Nomes gerais* são definidos por Halliday e Hasan (1976) como um caso limítrofe entre um item lexical e um item gramatical, por serem semanticamente generalizados. Além de Halliday e Hasan (1976), outros trabalhos que contemplam o estudo dos nomes gerais são os de Mihatsch (2006) e Koch (2004). Sobre pronomes indefinidos, tomou-se como base Neves (2000), Mihatsch (2006) e Haspelmath (1997). A partir de um *corpus* de doze gravações orais feitas na cidade de Caeté-MG, com pessoas heterogêneas, buscou-se observar o número de ocorrências dos nomes gerais, bem como analisá-los, focando na relação que eles mantêm com os pronomes indefinidos. Esses dados fazem parte de um *corpus* maior pertencente ao projeto “O uso dos nomes gerais nos falares mineiros”. No presente trabalho constatou-se que quando o falante opta por falar da inexistência de algo e de alguém, são usadas apenas as formas pronominais *nada* e *ninguém*. Para se falar da existência de algo, utiliza-se preferencialmente *coisa*. Para se falar da existência de uma pessoa, há alternância entre pronome e nome geral.

**Palavras-chave:** nomes gerais; pronomes indefinidos; sentido.

**Abstract:** This research aims to analyze the relation between the *general nouns coisa*, *negócio*, *trem*, *cara*, *pessoa* and *indivíduo* and the indefinite pronouns *algo*, *alguém*, *nada* and *ninguém* in Brazilian Portuguese. *General nouns* are defined by Halliday and Hasan (1976) as a borderline case between a lexical item and a grammatical item, semantically generalized. Besides Halliday and Hasan (1976), other researches that contemplate the study of *general nouns* are Mihatsch (2006) and Koch (2004). In what concerns the indefinite pronouns, it was considered the concepts on Neves (2000), Mihatsch (2006) and Haspelmath (1997). Thus, we searched, from a *corpus* of twelve oral recordings made in the city of Caeté-MG, formed by from heterogeneous people, to observe the number of occurrences of *general nouns*, as well

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras da Faculdade de Letras da UFMG – Licenciatura Português e Latim. Esta pesquisa foi orientada pelo prof. Dr. Eduardo Amaral e foi desenvolvida no âmbito do Projeto *O uso dos nomes gerais nos falares mineiros*. Bolsista pela agência de fomento FAPEMIG. E-mail: [fernanda.carladeoliveira@gmail.com](mailto:fernanda.carladeoliveira@gmail.com)

as analyze them, focusing on the relation they have to the indefinite pronouns. These data are part of a larger corpus belonging to the project "O uso dos nomes gerais nos falares mineiros". In the present work, it was found that when the speaker chooses to speak of the absence of *algo* and *alguém*, are used only the pronoun forms *nada* and *ninguém*. To speak of the existence of *algo*, it is used preferably *coisa*. To speak of the existence of a person, there is an alternation between the pronoun and the general noun.

**Keywords:** general nouns; indefinite pronouns; meaning.

### Introdução

Este trabalho busca analisar a relação entre nomes gerais e pronomes indefinidos no português oral de Minas Gerais. Entende-se por *nome geral* os itens que podem ser núcleos de sintagmas nominais que se referem a um grande número de entidades, pois possuem traços mínimos de significados. Para este trabalho foram selecionados os nomes gerais *coisa*, *negócio*, *trem*, *pessoa*, *cara* e *indivíduo* que serão analisados observando suas relações com os pronomes indefinidos *algo*, *alguém*, *nada* e *ninguém*.

Buscam-se contextos em que se utilizou o nome geral, mas em que poderia ocorrer um indefinido e vice-versa, sendo o principal foco perceber se existe paridade ou mesmo sobreposição entre eles. Observar a relação entre nomes gerais e pronomes indefinidos justifica-se pelo fato de que ambos são utilizados em contextos semelhantes, ou seja, situações em que o falante não sabe ou não quer nomear o referente, ou quando se quer generalizar objetos, pessoas, etc. Espera-se que os nomes gerais se sobreponham aos indefinidos.

Para realizar esta pesquisa, foi necessário fazer uma seleção dos itens, pois não seria possível uma análise com um *corpus* tão grande, uma vez que este é apenas um trabalho introdutório com o intuito de mostrar essa relação de forma geral e, além disso, posteriormente, instigar novas pesquisas.

## 1 Fundamentação teórica

Os nomes gerais ou genéricos são o ponto de partida desta pesquisa. Para proceder, portanto, à conceituação e à explicação desses itens linguísticos, serão tomadas como base as perspectivas de Halliday e Hasan (1995), Koch (2004) e Mihatsch (2006).

Halliday e Hasan (1995) são os precursores de estudos que abordam os nomes gerais, ou, como denominados por eles, *general nouns*. Esses substantivos gerais são definidos pelos autores como um caso limítrofe entre um item lexical e um item gramatical, por serem semanticamente generalizados. Os autores exemplificam tal estudo com os substantivos *thing*, *object [inanimate concrete count]*; *stuff [inanimate concrete mass]*; *question, idea [fact]*, entre outros. (HALLIDAY; HASAN, 1995, p. 274).

O estudo dos nomes gerais foi pensado por Halliday e Hasan (1995) para explicar a coesão lexical. Nesse sentido, tais itens generalizados, sob o ponto de vista lexical, seriam membros superordenados de grandes conjuntos lexicais. Porém, do ponto de vista gramatical, a combinação desses itens com um determinante específico seria semelhante à de um item referencial. Os autores exemplificam o comentário com as sentenças – *parece não ter causado nenhuma impressão no homem*<sup>2</sup> e *parece não ter causado nenhuma impressão nele*<sup>3</sup> - pois, segundo eles, essas sentenças possuem uma pequena diferença, apesar de, em ambos os casos, a interpretação ser possível apenas pela referência anterior. Assim, essa diferença se daria porque na primeira frase, o item *man* introduziria um significado interpessoal, comum aos nomes gerais, o que não acontece com o pronome pessoal.

Koch (2004), ao descrever as diferentes formas nominais anafóricas, aponta que uma das maneiras de retomada “se faz por meio dos nomes genéricos, tais como: coisa, pessoa, negócio, criatura, indivíduo”. (KOCH, 2004, p. 250). A autora destaca que a seleção desses termos pode estar ligada à variedade regional ou social do falante. Para ilustrar essa afirmação, podem ser citadas as palavras *trem* que estaria ligada ao dialeto mineiro, e *camarada*, que pode ter conotação política, dependendo do contexto em que está inserido.

---

<sup>2</sup> Tradução nossa. No original: “it seems to have made very little impression on the man.”

<sup>3</sup> Tradução nossa. No original: “it seems to have made very little impression on him.”

Mihatsch (2006), ao contemplar o estudo dos nomes gerais, descreve esses itens como uma série de substantivos centrais, frequentes, geralmente contáveis e com um nível de generalização extremamente alto. A autora destaca que em alguns casos esses nomes gerais desenvolvem-se de um item lexical ou pela expansão de significado de um substantivo nitidamente genérico.

Além disso, Mihatsch (2006) acrescenta que o ponto de partida para a formação de alguns nomes gerais é, provavelmente, uma situação em que o falante não consegue encontrar um designador eficiente para a nomeação de uma entidade.

### 1.1 Alguns estudos sobre os pronomes indefinidos

Neves (2000) explicita que a classe dos tradicionais pronomes indefinidos é composta por itens de natureza heterogênea com funções generalizadas, não visando recuperação de sentido no discurso ou no texto. Dessa forma, ela os denomina como palavras não fóricas. Existem indefinições das mais variadas formas, uns são indefinidos quanto à referência, enquanto outros são indefinidos quanto à quantidade, entretanto, todos são semanticamente indefinidos.

A autora propõe que os indefinidos de identidade são aqueles em que a referência não pode ser identificada, como *algum*, *alguém*. Os indefinidos de quantidade são aqueles que indicam de modo não exato o tamanho do conjunto ou a totalidade da substância à qual se está referindo, como *nenhum*, *várias*, *todos*, ou mesmo *algum*, que se encaixa em ambas as classificações.

Quanto à função dos pronomes indefinidos, conforme aponta Neves (2000), eles podem ser nucleares, periféricos e existem ainda aqueles que podem ser tanto nucleares quanto periféricos. Os nucleares são aqueles elementos que por si próprios constituem um sintagma com a mesma distribuição de um sintagma nominal, sendo denominados *pronomes substantivos*. Exemplo:

(1) Só avisei que *alguém* aqui está tuberculosa.<sup>4</sup>

Os pronomes indefinidos periféricos são aqueles que incidem sobre um substantivo, constituindo um adjunto adnominal. São tradicionalmente chamados de *pronomes adjetivos*. Exemplo:

(2) Não se trata de *nenhum* sacrilégio.<sup>5</sup>

Outro ponto interessante discutido por Neves (2000) é o papel discursivo dos pronomes indefinidos, pois, para a autora, estes elementos não interferem na natureza interativa do enunciado.

Nos dicionários Houaiss (2001) e Ferreira (1999), ao definirem os pronomes indefinidos aqui estudados (algo, alguém, nada e ninguém), encontram-se acepções como *alguma coisa, alguma pessoa, nenhuma pessoa e nenhuma coisa*, respectivamente. É importante destacar que, nos dicionários pesquisados, quando se busca definição para alguns nomes gerais, tais como *coisa, negócio, trem, cara, pessoa e indivíduo*, apenas na definição de *pessoa* é que não se encontra algo como: qualquer ser inanimado (em *coisa*), algo abstrato ou imaginário (em *trem*), pessoa que não se conhece (em *cara*). No caso de *pessoa*, o dicionário Houaiss (2001) aponta que é um “indivíduo considerado por si mesmo; ser humano, criatura”. No dicionário Aurélio (1999), seguindo a mesma lógica, *pessoa* é definido como “homem ou mulher; personagem; individualidade”.

Mihatsch (2006) faz interessantes explicitações sobre os pronomes indefinidos e os nomes gerais. Para a autora, na maioria dos casos, o falante usa o nome geral quando ele conhece o referente, mas não a designação. Ao utilizar o pronome indefinido, é compartilhado tanto pelo falante quanto pelo ouvinte o objeto ou pessoa ao qual se está referindo, ou seja, tanto no nome geral quanto no pronome indefinido há um conhecimento do referente, mas, no primeiro, não se sabe como designar.

Haspelmath (1997) considera *pronomes indefinidos* aqueles que têm a função de expressar referência indefinida. Ele acrescenta que, além dos pronomes indefinidos de sentido estrito, que seriam os apontados pela gramática, há ainda algumas expressões que se encaixam

---

<sup>4</sup> Exemplo retirado de Neves (2000, p. 534).

<sup>5</sup> Exemplo retirado de Neves (2000, p. 534).

nessa classificação. O autor explica que não lida com expressões de indefinidade lexical, tais como *a woman* (uma mulher), *a tree* (uma árvore), *a meadow* (um campo) ou com nomes gerais, tais como *a person* (uma pessoa), *a thing* (uma coisa), *a place* (um lugar). Assim, destaca que não é intuito dele comparar pronomes indefinidos com expressões lexicais, pois, o pronome *alguém* e a expressão *alguma pessoa*, semanticamente, não parecem ter nenhuma diferença.

As análises aqui realizadas foram baseadas nos autores estudados. Entretanto, para se compreender bem a relação entre nomes gerais e pronomes indefinidos, ainda é necessário entender o processo de *gramaticalização*.

## 1.2 Gramaticalização

Heine e Song (2011) definem *gramaticalização* como um processo de desenvolvimento de um item lexical para um gramatical, ou ainda, de formas gramaticais para formas ainda mais gramaticais. Os autores apontam como uma das fontes de pronomes pessoais os nomes gerais, sendo estes os itens que mais tendem a se desenvolver como pronomes pessoais. Assim, os nomes genéricos referentes a seres humanos ou com base nas distinções de sexo e idade, ou seja, substantivos como *homem* ou *pessoa*, tendem a se tornarem pronomes de terceira pessoa.

Como forma de exemplificação, Heine e Song (2011) demonstram que a forma *kee* na língua asiática Khmer, é utilizada para o substantivo “pessoa”, pronome de terceira pessoa de *status* social neutro e, ainda, como pronome indefinido. Em alguns casos o nome geral *pessoa* é escolhido no lugar de pronomes de segunda pessoa. No que diz respeito aos pronomes de primeira pessoa, o fato interessante é que o autor exemplifica com estudos feitos em português, como por exemplo, o sintagma *a gente*. Ele explica que este sintagma se gramaticalizou para a primeira pessoa do plural. Em inúmeros casos ele também substituiu a primeira pessoa do singular, processo que teve início no século XVII.

Fronek (1982), em seu estudo sobre o nome geral *coisa* (*thing*) na língua inglesa, relata que essa palavra é capaz de realizar o processo da dessemantização quase

completamente, pois ela é aplicada para nomear de seres vivos até objetos. Nesse sentido, ela seria mais abrangente do que os outros nomes gerais. Dessa forma, *thing* seria um membro hierarquicamente superior dos nomes gerais, pois poderia substituir nomes como pessoa, cara, criatura. Essa substituição dificilmente aconteceria quando os papéis fossem inversos.

O autor descreve que o item *coisa* está na fronteira entre um substituto referencial típico e uma formação gramatical, e que semanticamente tem uso praticamente ilimitado, sendo muito eficiente na coesão textual. Halliday e Hasan (1995), conforme já citado anteriormente, ao refletirem sobre os nomes gerais, também sugerem pensar esses itens a partir da coesão lexical, pois a coesão só se dá através da relação das palavras em um dado contexto, e os nomes gerais, por conterem sentido altamente genérico, seriam uma excelente forma de alcançar a coesão no texto.

Nesse sentido, Fronek (1982) e Halliday e Hasan (1995) analisam os nomes gerais – no caso do primeiro, apenas o item *coisa* – a partir de perspectivas semelhantes.

Ainda sobre o estudo da gramaticalização, Mihatsch (2006) relata que uma diferença entre pronomes indefinidos e nomes gerais se dá nesse processo. A autora elucida que, apesar de sofrerem uma fraca gramaticalização, os indefinidos são mais gramaticalizados do que os nomes gerais.

Para este trabalho foi feita a seleção dos pronomes *algo*, *alguém*, *nada* e *ninguém*, por causa da maior ocorrência desses pronomes no *corpus* pesquisado. Além disso, Neves (2000) realça que esses pronomes pertencem a uma mesma classificação, a de nucleares, carregando traços como [+humano]/[-humano]. É importante ressaltar que a carga desses traços não os tornam definidos.

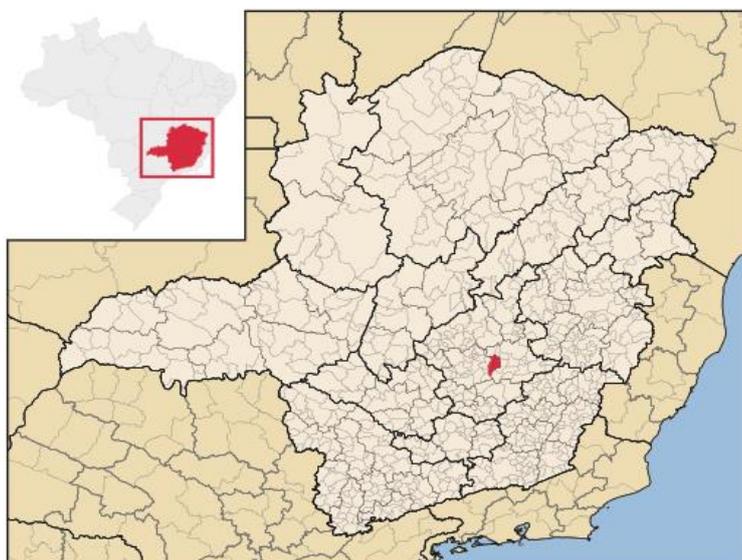
Conforme salientado, a relação entre nomes gerais e pronomes indefinidos se dá de maneira clara, justificando-se a escolha desses itens no *corpus* pesquisado. Fez-se a seleção de alguns pronomes indefinidos, pois não foi possível constatar-se relação direta entre nomes gerais e todos os pronomes pertencentes a classe pesquisada.

## 2 Metodologia

O *corpus* deste trabalho é constituído por 12 gravações produzidas na cidade de Caeté-MG, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, conforme mapa 1. As gravações totalizam 9h58min28s e contêm cerca de 93.600 palavras.

MAPA 1

Localização de Caeté no estado de Minas Gerais<sup>6</sup>



A análise foi feita a partir das transcrições das gravações, sem o auxílio de um programa específico.

Todos os dados foram retirados do projeto intitulado “O uso dos nomes gerais nos falares mineiros”, que busca a partir de gravações feitas em diversas cidades do Estado – Bambuí, Belo Horizonte, Caeté, Campanha, Itanhandu, Minas Novas, Nova Lima, Ouro Preto, Paracatu, Santa Luzia, Sericita e Sete Lagoas – compreender aqueles itens que podem ser núcleos de sintagmas nominais que se referem a um conjunto grande de entidades, denominados *nomes gerais* ou *genéricos*.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais\\_Municip\\_Caete.svg#](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais_Municip_Caete.svg#)>. Acesso em: 11 dez. 2014.

Os informantes abrangem diversas faixas etárias e escolaridades, sendo este um *corpus* heterogêneo. Entretanto, não foram entrevistadas crianças e adolescentes, apenas pessoas acima de 18 anos.

### 3 Análise dos dados

A análise dos dados será feita observando as ocorrências dos pronomes indefinidos e dos nomes gerais, bem como fazendo o processo de substituição nos casos em que isso poderia ocorrer. Além disso, serão demonstrados os contextos em que não poderiam ser usados satisfatoriamente um e outro.

Para uma melhor compreensão da análise, haverá uma seção para cada pronome selecionado e, em seguida, subseções dos nomes gerais que relacionam-se diretamente com os pronomes. A análise dos dados considerou as noções de traços [+humano] e [-humano], que cada pronome indefinido e nome geral carregam.

#### 3.1 O pronome *algo*

No *corpus* pesquisado encontrou-se apenas uma situação em que o informante opta por usar tal pronome, sendo transcrita no exemplo (3):

(3) é... com instrumentação é *algo* um poco mais

Neste caso o informante utiliza o pronome para se referir a um tipo de instrumento da eletrônica.

Percebeu-se que no caso desse pronome, nos dados analisados, os falantes têm optado pela substituição por meio dos nomes gerais *coisa*, *negócio* e *trem*.

### 3.1.1 Coisa

Quando analisadas as ocorrências em que se utilizou o nome geral *coisa*, ao invés de *algo* para expressar essa indefinidade, encontraram-se 66 ocorrências do nome geral. *Coisa* foi o nome geral mais frequente no *corpus*. Isso se deu, provavelmente, porque como relata Fronek (1982), essa palavra é a mais abrangente dos nomes gerais, conseguindo nomear de objetos até seres vivos, mesmo que a nomeação do segundo não ocorra com tanta frequência. Exemplo:

(4) eles viero essa semana apresentar um projeto de meio ambiente *umas coisa assim*

Algumas constatações interessantes puderam ser observadas. No trecho seguinte, (exemplo 5), ocorre duas vezes o nome geral *coisa*, ao invés de variar entre o pronome indefinido e o nome genérico. Esse fato parece ser mais possível de acontecer com o nome geral do que com uma duplicação de indefinido. No entanto, mesmo sem nenhum registro no *corpus*, acredita-se ser possível também o último caso, como nota-se na paráfrase (5a)<sup>7</sup>.

(5) essa istrada tamém já é otro problema é cada dia cada dia é um jogo de empurra empurra né fala que vai mexer que vai duplicar num tem *uma coisa* oficial *uma coisa* real que cê pode falar que vai ser mesmo então

(5a) essa istrada tamém já é otro problema é cada dia cada dia é um jogo de empurra empurra né fala que vai mexer que vai duplicar num tem *algo* oficial *algo* real que cê pode falar que vai ser mesmo então

Outro dado interessante, é que não parece ser possível utilizar o pronome indefinido quando se quer pluralizar. Apesar de não ser comum o nome geral se flexionar em número nos dados analisados, quando se quer mencionar uma grande quantidade de referentes, opta-se por colocar o antecedente no plural. A utilização do pronome não parece tão comum em português nesses casos. Além disso, nesse caso, a noção de especificação, mesmo que bastante vaga, é mais bem dada pelo nome genérico do que pelo indefinido, conforme mostrado em (6) e em (6a):

<sup>7</sup> Todos os exemplos (a) e (b) não têm origem no *corpus*. Eles são testes feitos pelo pesquisador.

(6) é registo *essas coisa* de ( ) registo de água

(6a) (?)<sup>8</sup> é registos *algo* de ( ) registo de água

### 3.1.2 *Negócio*

Foram encontradas quatro ocorrências em que se utilizou o nome geral *negócio* ao invés do pronome *algo*. Nos quatro casos encontrados, a utilização do pronome *algo* poderia ter ocorrido sem nenhum problema, mas, como se constatou em (7), preferiu-se a utilização de *negócio*.

(7) fiquei com me[do] de subir de novo tamém... um *negócio* assim...

(7a) fiquei com me[do] de subir de novo tamém... *algo* assim...

### 3.1.3 *Trem*

Foram encontradas três ocorrências em que se optou pela utilização do nome geral *trem* ao invés do pronome *algo*. Nos três casos encontrados, a utilização pelo pronome *algo* poderia ter ocorrido normalmente, como pode ser visto em (8):

(8) e isso [a]caba comigo sabe... intão hoje mesmo ou fui visitar ele sabe?  
intão é *um trem* que comprica a gente muito...

(8a) e isso [a]caba comigo sabe... intão hoje mesmo ou fui visitar ele sabe?  
intão é *algo* que comprica a gente muito...

---

<sup>8</sup> Refere-se a uma construção duvidosa.

### 3.2 O pronome *alguém*

Foram encontradas 17 ocorrências do pronome *alguém* no *corpus* pesquisado. É um número bem mais alto do que o encontrado com o pronome *algo*, talvez pelo fato deste pronome parecer mais generalizador do que *pessoa*, *cara* ou *indivíduo*, além de ser capaz de substituir qualquer um desses itens com grande eficiência, conforme demonstrado nas gravações.

#### 3.2.1 *Pessoa*

Foram encontradas 25 ocorrências do nome geral *pessoa* em que, sem ocasionar nenhum estranhamento, o falante poderia ter optado por utilizar o indefinido *alguém*, tal como na paráfrase (9a):

(9) se fosse *uma pessoa* conhecida da sua família e tudo...

(9a) se fosse *alguém* conhecido da sua família tudo...

Fato interessante ocorrido com esse nome geral, como demonstrado em (10), é que, nesse caso, o falante optou por utilizar *pessoa* duas vezes, sendo que em uma delas, ele poderia ter utilizado o indefinido.

(10) {ele é *uma pessoa* muito boa *pessoa* assim é

(10a) {ele é *uma pessoa* muito boa *alguém* assim é

Não parece ser possível a ocorrência do pronome *alguém* duas vezes, pois, na primeira vez em que se usa a palavra, parece ser necessário um referente um pouco mais específico, sendo o pronome *alguém* incapaz de conseguir tal resultado. Além disso, é possível observar que em um contexto sintático como em (10), ou seja, após um verbo de ligação, parece haver mais resistência à ocorrência do indefinido:

(10b) (?) {ele é *alguém* muito bom *alguém* assim é

### 3.2.2 *Cara*

Foram encontradas apenas duas ocorrências no *corpus* em que o falante poderia ter usado o pronome *alguém* ao invés de *cara* e uma em que o contexto não favorece tanto o acontecimento da substituição. Assim como *pessoa*, *cara* parece ser ainda mais específico, fazendo com que o falante não opte por usar o pronome *alguém*. Talvez isso explique o baixo número de ocorrências desse nome geral no *corpus* analisado.

(11) era *um cara* de um convívio assim bem grande puque ele era muito alegre muito comunicativo

(11a) era *alguém* de um convívio assim bem grande puque ele era muito alegre muito comunicativo

Em um caso como em (12), seria difícil a utilização de *alguém*, pois, o sintagma é definido específico, o que já dificulta a ocorrência do pronome indefinido. Exemplo:

(12) aí veio *o cara* que comprô mesmo e num ficô/num ficô...

### 3.2.3 *Indivíduo*

Não houve nenhuma ocorrência do item no *corpus*, e isso pode ter se dado por este termo possuir um caráter formal.

### 3.3 O pronome *nada*

Diferentemente dos demais já analisados, o índice de ocorrência do pronome *nada* foi muito alto, sendo 109 ocorrências do item. Isso ocorreu, provavelmente, porque não foram encontradas no *corpus*, ocorrências de *nenhum negócio*, *nenhum trem* e *nenhuma coisa*.

Entretanto, notou-se que o falante optou por utilizar o pronome *nada* várias vezes, ao invés de substituí-lo pelo nome geral, como em (13):

(13) tem *nada...* *nada* cê num tem um banco cê num tem *nada...* *nada* vez  
*nada...* *nada*

Poderia ocorrer, por exemplo:

(13a) tem *nada...* *nenhuma coisa* cê num tem um banco cê num tem *nada...*  
*nada* vez *nada...* *nada*

Em “*nada vez(es) nada*”, no exemplo (13), não seria possível, provavelmente, a utilização de sintagmas com o nome geral, pois é uma expressão cristalizada. Outro dado ocorrido no *corpus* e que não foi contabilizado na análise, tal como “*nada vez(es) nada*”, é a expressão “*de nada*”, como no exemplo (14), quando se responde a “obrigado (a)”, pelo fato de também ser uma expressão cristalizada.

(14) *de nada...* deixa eu ir dar umas ida aqui na cozinha senão ninguém  
come hoje

Outra observação feita foi que o falante opta, em muitos casos, por usar o pronome *nada* para finalizar o raciocínio, como em (15). A utilização de *nenhuma coisa*, *nenhum negócio* ou *nenhum trem*, não parece caber tão bem em um contexto em que se quer finalizar um raciocínio:

(15) é... e eu tava na frente... eu tava dirigino... sem carteira sem  
*nada...*

(15a) (?) é... e eu tava na frente... eu tava dirigino... sem carteira sem  
*nenhum negócio...*

### 3.4 O pronome *ninguém*

A ocorrência do pronome indefinido *ninguém* foi bem mais alta quando comparada ao pronome *alguém*. Isso se deu, provavelmente, porque não foram encontradas no *corpus* ocorrências como: *nenhuma pessoa, nenhum cara e nenhum indivíduo*.

Foram encontradas 45 ocorrências do pronome *ninguém*, contra apenas 17 ocorrências do pronome *alguém*, conforme citado anteriormente.

Percebeu-se que o falante utiliza o pronome indefinido repetidamente, como em (16), ao invés de usar um nome geral. Exemplo:

(16) ê num via *ninguém* na rua todo mundo dentro da igreja nas procissão  
essas procissão era/terminava tarde num ficava/cê num via *ninguém*  
na (rua) cê passava com a procissão/ hoje não hoje cê chega na/na/na  
depo/na hora da procissão a maior parte fica lá na praça lá na hora  
*ninguém* tá nem aí num sabe nem o que que é muitos que nem sabe o que  
que é

Optar por um nome geral ao invés de um indefinido não parece ser aceitável pelo falante, como observado na paráfrase (17a):

(17) aí abriram/passado uns trinta quarenta dias abriram a porta do  
Comodoro dele porque nunca dava notícia que tava/onde tava nada  
num/*ninguém* sabia de nada...

(17a) (?) aí abriram/passado uns trinta quarenta dias abriram a porta do  
Comodoro dele porque nunca dava notícia que tava/onde tava nada  
num/*nenhuma pessoa* sabia de nada...

É importante considerar, que inicialmente o falante está um pouco retraído e preocupa-se mais com a escolha das palavras. Entretanto, como o passar do tempo, a conversa flui melhor e o falante involuntariamente passa a se preocupar menos com a pronúncia. Prova disso é que a utilização de nomes gerais foi bem favorecida, tal como ficou evidenciada na análise de dados.

Assim, foi possível constatar uma clara distribuição entre os nomes gerais e os pronomes indefinidos. As formas pronominais *nada* e *ninguém* tiveram um número alto de

ocorrências, quando comparadas aos pronomes *algo* e *alguém*. Foram encontradas 109 ocorrências de *nada* e 45 de *ninguém*. Isso ocorreu, provavelmente, porque não houve ocorrências dos nomes gerais “concorrentes”, *nenhuma coisa*, *nenhum negócio*, *nenhum trem*, *nenhuma pessoa*, *nenhum cara* e *nenhum indivíduo*. Para se falar da existência de *algo*, utiliza-se preferencialmente *coisa*, sendo que *negócio* e *trem* não tiveram muitas ocorrências. Para se falar da existência de uma pessoa, há alternância entre o pronome e o nome geral, sendo 17 ocorrências do pronome e 25 do nome geral.

#### 4 Considerações finais

É notável que os nomes gerais e os pronomes indefinidos pesquisados neste trabalho possuem relações diretas. Haspelmath (1997) ilustra essa afirmação, ao discutir que o pronome *alguém* e a expressão *alguma pessoa*, semanticamente, não parecem ter nenhuma diferença. Além disso, todos os autores pesquisados aqui demonstram como são sutis as diferenças entre indefinidos e genéricos.

Observa-se, portanto, a partir dos dados analisados, que o nome geral *trem*, tão marcante e discutido entre pesquisadores, não aparece com a frequência em que se esperava, talvez pelo fato do “policiamento” do falante na hora da gravação, ou talvez, por esse nome geral ser uma marca tão forte do falar mineiro, fazendo com que o falante suprima essa marca para evitar julgamentos em relação ao seu dialeto.

O nome geral *coisa*, como demonstrado, é o de maior ocorrência, provavelmente pela sua aplicabilidade nos mais diversos contextos, como destacado por Fronek (1982) em seu estudo sobre o nome geral *coisa* na língua inglesa (*thing*), que constata que este item é aplicável para nomear de seres vivos até objetos, e nesse sentido, ele seria mais abrangente que os outros nomes gerais. Em português, nota-se que a aplicabilidade do nome geral *coisa* é bem restrita quando se refere a seres vivos.

Não houve muitas ocorrências do item *negócio*, bem como de *cara*; o primeiro caso deve-se, talvez, ao alto índice de ocorrência de *coisa*, e o segundo, por possuir traços um

pouco mais específicos e ocorrer, em alguns casos, em um sintagma definido específico, tal como encontrado no *corpus*.

Depois de *coisa*, *pessoa* foi o item que mais teve ocorrências. A ocorrência do pronome *alguém*, seu “concorrente” indefinido, foi bem maior que a de *algo*, “concorrente” de *coisa*. Não foram encontradas ocorrências do item *indivíduo*.

Nos casos dos pronomes *nada* e *ninguém*, houve um número de ocorrências bem grande no *corpus*, uma vez que não ocorreu *nenhuma coisa*, *nenhum negócio*, *nenhum trem*, *nenhuma pessoa*, *nenhum cara* e *nenhum indivíduo*, formas potencialmente concorrentes de *nada* e *ninguém*.

Constatou-se, portanto, pelos dados analisados, uma clara distribuição entre os nomes gerais e os pronomes indefinidos. Quando o falante opta por falar da inexistência de algo e de alguém, são usadas as formas pronominais *nada* e *ninguém*, sem nenhuma ocorrência do nome geral. Para se falar da existência de algo, utiliza-se preferencialmente *coisa*. Para se falar da existência de uma pessoa, há alternância entre o pronome e o nome geral.

### Referências

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRONEK, J. Thing as a functions word. *Linguistics*, Haia, v. 20, n. 9-10, p. 633-654, 1982.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Cohesion in English*. London/New York: Longman, 1995 [1976].

HASPELMATH, M. *Indefinite Pronouns*. Oxford: Clarendon, 1997.

HEINE, B.; SONG, K. On the grammaticalization of personal pronouns. *Journal of Linguistics*, Cambridge, v. 47, n. 3, p. 587-630, 2011.

HOUAISS, A.; VILAR, M. S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KOCH, I. Sobre a seleção do núcleo das formas nominais anafóricas na progressão referencial. In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (Orgs.). *Sentido e significação*: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004. p. 244-262.

MIHATSCH, W. *Kognitive Grundlagen lexikalischer Hierarchien*: untersucht am Beispiel des Französischen und Spanischen. Tübingen: Max Niemeyer, 2006.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

WIKIMEDIA COMONS. Disponível em:  
<[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais\\_Municip\\_Caete.svg#](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais_Municip_Caete.svg#)>. Acesso em: 17 jun.

2013.

Recebido em: 14/9/14

Aceito em: 15/10/2014